



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Ponderal Em Coorte De Prematuros De Muito Baixo Peso E Fatores Associados À Evolução Insatisfatória

Autores: PATRICIA CARRENHO RUIZ (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE), RAQUEL BARBOSA IMEDIATO (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE), ANA CAROLINA FERREIRA BERTONHA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE), GABRIELA BASTOS VIRGÍLIO (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE), JESSICA RIBEIRO PAIVA (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE), REBECCA STABENOW (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A nutrição adequada do recém-nascido pré-termo de muito baixo peso é um desafio na prática clínica, pois o crescimento somático é fortemente influenciado pelo ambiente extrauterino e pelo suporte calórico e proteico oferecido. [OBJETIVOS] - Avaliar a evolução ponderal de recém-nascidos de muito baixo peso, do nascimento até a alta hospitalar e identificar os fatores relacionados à evolução insatisfatória. [METODOLOGIA] - Estudo de coorte, no período de Janeiro a Julho de 2022, em que foram incluídos recém-nascidos com peso ao nascer $\geq$ 1500g, admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e que apresentavam, ao nascimento, peso igual ou acima do percentil 10 para a idade gestacional, segundo a Curva de Fenton. Foram excluídos os pacientes que evoluíram para óbito ou transferência externa. Coleta de dados por meio da revisão do prontuário médico, em relação às variáveis antropométricas ao nascimento e na alta, além de variáveis em relação ao suporte nutricional e complicações clínicas (sepsis precoce, sepsis tardia, persistência do canal arterial, enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar e hemorragia periintra-ventricular). Foi considerada como evolução ponderal insatisfatória o peso na alta inferior ao percentil 10, para a idade gestacional corrigida, segundo a Curva de Fenton. Na análise estatística, utilizado o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 5.206.763) da instituição e foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis legais do recém-nascido. [RESULTADOS] - Trinta e nove pacientes foram elegíveis, excluídos 5 pacientes, sendo 4 óbitos e 1 transferência externa, e incluídos 34 pacientes. Por ocasião da alta hospitalar, 17 pacientes (50%) apresentavam evolução ponderal insatisfatória. Os pacientes com evolução ponderal insatisfatória na alta apresentavam menor peso de nascimento ($p=0,0141$), menor média de ganho ponderal ($p=0,0067$), maior tempo de uso de nutrição parenteral ($p=0,0435$) e maior tempo até atingir dieta enteral plena ($p=0,0038$), comparados aos pacientes que apresentaram evolução ponderal satisfatória. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação à presença de complicações clínicas entre os dois grupos. [CONCLUSÃO] - A evolução ponderal insatisfatória é frequente no decorrer da internação hospitalar do recém-nascido pré-termo de muito baixo peso, sendo necessário o acompanhamento cuidadoso dos parâmetros antropométricos. Além disso, o suporte nutricional oferecido deve ser otimizado, garantindo oferta calórica e proteica adequadas.